



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

----- **Ata número quinze** -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de Setembro de 2024, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de São Salvador, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, em sessão ordinária sob a presidência de João Daniel Fradinho de Matos com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- **Ponto 1 – Discussão e votação da ata da última Assembleia.**

----- **Ponto 2 – Período antes da ordem do dia;**

----- **Ponto 3 – Período da ordem do dia;**

----- **Ponto 3.1. Informação e apreciação do executivo acerca da atividade da Freguesia, situação financeira e outros assuntos da Freguesia de S. Salvador.**

----- **Ponto 4 - Leitura e Aprovação da Ata em Minuta.**

O Presidente da Assembleia de Junta de Freguesia procedeu à chamada dos intervenientes e registou a presença dos seguintes elementos:

- João Eduardo Bonito Braga;
- Vanessa Raquel Rodrigues Marques;
- João Pedro Magano Bastião;
- Ana Margarida São Marcos Pedreiro;
- Paulo Jorge Oliveira Magano;
- João Daniel Fradinho de Matos;
- António Barbosa;
- Mário Pedro Raposo dos Anjos;
- Maria Graça A.S. Faria;
- Eugénio Manuel Maia Cajeira;
- Maria Manuela Martins Nunes;
- Carolina V.P. Reis;
- Manuel Bernardo Vilão Balseiro;
- Teresa Daniela Jesus das Neves Vieira;
- Domingas R. Loureiro;
- Maria de Fátima da Silva Marnoto;

Ausentes: Nuno Quiaios, da bancada do PS e de António Jesus, da bancada do PSD.-----

----- Ponto 1 – Discussão e votação da ata da última Assembleia.

Sem inscrições.

Submete os documentos à votação.

A ata foi aprovada por maioria, com 1 abstenção.

----- Ponto 2 – Período antes da ordem do dia;

1.ª Ronda

Fátima Marnoto

Cumprimenta todos os presentes. Faz referência à existência de dois terrenos (sem possibilidade de construção) situados na Rua da Medela, que no momento se encontram ao abandono. Questiona o Executivo da possibilidade de os mesmos serem tratados (ajardinados e cuidados) pela Junta de Freguesia.

Eugénio Cajeira

Cumprimenta todos os presentes. Apresenta uma nota de agradecimento à Junta de Freguesia pela execução de alguns trabalhos, nomeadamente limpeza de valas e outros, verificando nos últimos tempos um trabalho de excelência no que toca a esse ponto. Questiona o Executivo, sobre a responsabilidade, Junta de Freguesia ou Câmara Municipal da seguinte questão: aglomerado de águas em época de chuvas mais intensas no estacionamento das casas em banda, em frente à Sede da Associação dos Amigos da Malha.

Bernardo Balseiro

Cumprimenta todos os presentes. Apresenta o louvor aos Bombeiros, pelo exímio trabalho das últimas semanas, bem como um voto de pesar aos assolados e enlutados pelos últimos fogos. Lamenta a continuidade deste flagelo a nível nacional, alheio a nós como Freguesia e pessoas, mas refere que “não deixa de nos tocar”. Questiona o Presidente do Executivo sobre a visita a lugares da Freguesia que tenham sido afetados pelos fogos da última semana, bem como à auscultação de necessidades da população afetada pelos mesmos.

Mário Raposo

Cumprimentou os presentes. Coloca as seguintes questões sobre o assunto pertinente apresentado anteriormente por Bernardo Balseiro: O que a Junta fez, e quais as medidas tomadas durante e pós incêndios. Aproveita a sua intervenção para questionar também sobre o grau de execução e ponto de situação dos trabalhos a executar no âmbito do contrato interadministrativo. Relativamente ao exposto por Fátima Marnoto, esclarece, por conhecimento



próprio, que os terrenos sobrantos de loteamentos, a exemplo da Rua da Medela, são terrenos cedidos a domínio público que deverão estar escriturados em nome da Câmara Municipal. A única questão é o termo dessa cedência e se será para loteamento ou espaço público. Sugere que a Junta de Freguesia poderá questionar a Câmara Municipal sobre a existência de um registo de todos os terrenos em domínio público, da continuidade dessas cedências (de terrenos residuais) e do tratamento futuro dos mesmos. Alertando para a modalidade de terrenos em “carácter transitório” podendo ser revertidos, não sendo intervencionados num período de tempo estipulado. Perante isto, antes de haver alguma intervenção há a necessidade da verificação da classificação do mesmo.

João Braga

Cumprimenta todos os presentes. Referente ao exposto por Fátima Marnoto, alude que a intervenção anterior, foi esclarecedora. Reconhece os terrenos mencionados e esclarece que a única execução por parte da Junta de Freguesia é a nível colaborativo quando se efetua a limpeza na zona da Medela. Não sendo possível à Junta de Freguesia embragar mais espaços verdes para tratamento, devido escassez de recursos humanos, tempo e custos. Esta questão já foi exposta à Câmara Municipal também por outros Presidentes de Juntas de Freguesia. Relativamente às palavras de Eugénio Cajeira, agradece, mas reconhece que o esforço é para a realização total, com o melhor objetivo e asseio para os 44km² da Freguesia, mas que isso nem sempre é possível. Os trabalhos são reforçados nesta altura que antecede o início das chuvas, por esse motivo esses trabalhos tornam-se mais visíveis. No ponto da estrada na Carvalheira, tem conhecimento da problemática exposta, e não só da questão apresentada como também da situação dos resíduos urbanos, que são reportados à empresa competente, Suma. Contudo, reconhece que a estrada apresenta depressões na via pública, não sendo da competência da Junta de Freguesia a resolução desta questão, mesmo que quisesse, devido à grande intervenção que esta necessita. À Junta de Freguesia compete a notificação à Câmara Municipal deste tipo de problemáticas.

Expressa os mesmos sentimentos que o autarca Bernardo Balseiro, referente ao Bombeiros e reconhece o pronto trabalho executado nestas últimas semanas. Esclarece que viveu de perto essa realidade pois esteve em todos os focos de incêndio na nossa Freguesia à hora da sua propagação. Não é um trabalho fácil, nem isolado, sendo necessário muita ajuda nestes momentos, e se não fossem os meios aéreos, as consequências seriam maiores. Felizmente não houve estragos de maior, dado a rapidez de intervenção dos nossos Bombeiros. Relativamente ao que foi feito antes e depois destes, esclarece que no “antes” a Junta de Freguesia teve a preocupação ativa no início do Verão, na limpeza e corte dos caminhos, não havendo nenhum veículo dos Bombeiros que tivesse dificuldade em chegar aos focos dos incêndios. Informou que atualmente os Bombeiros Nacionais trabalham num formato de triangulação; por exemplo, a Ílhavo chegam Bombeiros de Aveiro e Vagos e vice-versa. Deixa a resposta sobre os contratos interadministrativos para outro ponto.

2.ª Ronda

Fátima Marnoto

Agradece os esclarecimentos do autarca Mário Raposo. Ao Presidente agradece, desde já, a “pressão junto da Câmara Municipal” para solucionar a questão apresentada.

Mário Raposo

Esclarece que para além dos terrenos referidos, existem terrenos por limpar e casa devolutas, que não têm resposta, não pela parte da Junta de Freguesia, pois quando esta é solicitada e podendo fazer algo, executa. Mas sim pela parte da Câmara Municipal.

João Braga

Responde a Mário Raposo, com preocupação ao exposto e garante que todas estas questões são reportadas. A preocupação é o pedido à Câmara Municipal da notificação aos proprietários, visto que a Junta de Freguesia não possui nem autoridade nem base de dados que permitem essas notificações. Apela a todos que em caso de conhecimento de alguma ocorrência, ruas, passeios, árvores caídas, ninhos de vespas asiáticas entre outras questões, as mesmas sejam reportadas à Junta de Freguesia, para que a mesma possa resolver ou solicitar resolução às autoridades competentes.

----- Ponto 3 – Período da ordem do dia;

----- Ponto 3.1 Informação e apreciação do executivo acerca da atividade da Freguesia, situação financeira e outros assuntos da Freguesia de S. Salvador.

João Braga

Refere neste ponto, que se trata de um documento que reporta aos meses de verão, meses de menos ação, mas acima de tudo de muito trabalho do Executivo, dos Recursos Humanos e de todos que estão à volta para que as coisas aconteçam. Deixando à análise da Assembleia.

1.ª Ronda

Teresa Neves Vieira

Dá nota de um preciosismo, mencionando a referência duplicada da Festa da Senhora do Pranto e do Divino Salvador, só para correção do documento. Refere, ainda, que a leitura do documento está mais fácil que no princípio. Mas apela mais uma vez para a distinção entre trabalhos ou ações da competência

por força dos contratos interadministrativos e da lei, e trabalhos extra realizados pela Junta de Freguesia, achando que estes sim deveriam ser salientados.

Mário Raposo

Alerta para a continuidade na melhoria do documento, para a existência de fotografias trocadas, nomeadamente Fossa dos Coquins e Parque da Murteira.

João Braga

Comunica que fica agradado com as palavras, e concorda vivamente com o que foi dito, afirmando que estão aqui num trabalho contínuo de melhoramento desde o início, reconhecendo todas as chamadas de atenção ou alertas como mais valias e complemento ao trabalho de equipa, desta Assembleia. Em nome do Executivo da Junta de Freguesia, reconhece que todos têm ajudado e colaborado nesse sentido, sem exceção.

Em resposta a Mário Raposo, refere o papel ativo na realização dos compromissos estabelecidos no início do ano, no âmbito do contrato interadministrativo. Compromissos esses que foram sempre fundamentados em reuniões de planeamento realizadas com os parceiros. Foram lançados 12 investimentos mais um (manutenção os espaços dos ecopontos), com o escasso valor que a este é administrado pelo Município. Talvez se os valores fossem outros, os investimentos seriam de outra envergadura. Afirma que sempre defenderá os interesses da Junta de Freguesia, porque a vontade é fazer mais e melhor. Informa que o grau de execução ao momento é de 43%, ou seja 3% a menos que no ano anterior. Esta percentagem até ao Natal será inflacionada devido à execução de obras planeadas, como por exemplo a Cobertura do espaço da Feira dos 13 (fase de concurso em processo quase concluído) de um valor de 40 000€. Relativamente à Cobertura do Mercado afirma que o valor oscila entre os 30 000€ e os 50 000€, mediante os orçamentos até ao momento, estando agora em fase de apreciação. E com a finalização destas obras “fechase” o contrato interadministrativo, independente de outras obras avultadas já realizadas, tal como: passadiços e recuperação do caminho da Barquinha, que envolve autorizações/pareceres nomeadamente dos Recursos Hídricos, CCDR-C, do Ambiente, e que podem retardar o início da obra. Explica a título de exemplo que no ponto de arranjo de caminhos, o valor constante no contrato interadministrativo já vai num gasto de 70% do valor, a obra da Carvalheira orçamentada inicialmente em 14 000€ já ultrapassou esse valor, entre outros. Garante que o seu Executivo se encontra a trabalhar para que em Assembleia de dezembro, possa apresentar um Orçamento em equilíbrio.

----- Ponto 4 - Leitura e Aprovação da Ata em Minuta.

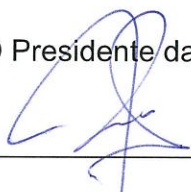
João Fradinho

Reporta que será incluída em ata a falta de Nuno Quiaios, da bancada do PS e de António Jesus, da bancada do PSD, sem se verificar qualquer substituição. Colocou à votação da Assembleia a apresentação do voto de louvor aos Bombeiros e voto de Pesar às Famílias Enlutadas, sendo aprovado por unanimidade.

Após leitura da ata em minuta, submete o documento à deliberação da Assembleia, o qual foi aprovado por unanimidade.

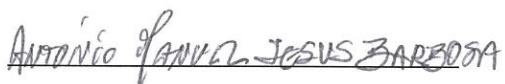
Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia da Junta de Freguesia deu por encerrados os trabalhos, pelas vinte e uma horas e cinquenta e um minutos. -----

O Presidente da Assembleia



(João Daniel Fradinho de Matos)

1º Secretário



(António Barbosa)

2º Secretário



(Carolina Reis)